

Elas na gerência

UM PORTFÓLIO CRIATIVO

VOCE SABE O QUE É

DIMENSIONAMENTO PESSOAL?

TESTE SEUS CONHECIMENTOS

O protagonismo
da enfermagem
na gestão
hospitalar

E MUITO +

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
ESCOLA DE ENFERMAGEM AURORA DE AFONSO COSTA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM E ADMINISTRAÇÃO
DISCIPLINA DE GERÊNCIA DE ENFERMAGEM II**

**1ª EDIÇÃO
FEVEREIRO/2022
NITERÓI - 2021.2**

**GRUPO PA:
GLAUCIA PAURA
JULIA SAMPAIO
KAROLINE TEIXEIRA
RAQUEL RIBEIRO
SARA RAMOS
VITÓRIA CAMPOS**

**PROFESSORAS:
ÉRICA BRANDÃO DE MORAES
GEILSA SORAIA CAVALCANTI VALENTE**

SUMÁRIO

04

Prefácio

05

Introdução

06

Resenha 01:

*Gestão de Recursos
Materiais e Custo
nos Serviços de
Enfermagem*

13

**Ferramenta de
qualidade:**

*Análise de evento
adverso do vídeo e
aplicação das
ferramentas da
qualidade*

15

Atividade:

Dimensionament
o de pessoal de
enfermagem.

20

Resenha 02:

*Gestão do cuidado:
elaboração de
protocolos de
enfermagem*

22

Referências

PREFÁCIO



Portfólio Acadêmico

O portfólio acadêmico consiste, basicamente, em uma atividade pedagógica, na qual esta possui um agrupamento de labores acadêmicos realizados por discentes. Constatase que geralmente, a organização do portfólio se dá por meio de ordem cronológica. Possui o objetivo de demonstração de competências adquiridas por meio das atividades realizadas ao longo da disciplina.

Esse portfólio consiste no agrupamento das atividades realizadas ao longo da disciplina, como: resenhas sobre Gestão de Recursos Materiais e Custo nos Serviços de Enfermagem e Gestão do cuidado; elaboração de protocolos de enfermagem; atividades acerca do Dimensionamento e Análise de evento adverso do vídeo Aprendendo com os erros e aplicação das ferramentas da qualidade e além disso, apreñeta-se o produto da disciplina (tecnologia educacional), ou seja, estas são as exigências para obtenção de notas referente aos critérios avaliativos da disciplina de Gerência em Enfermagem II.

INTRODUÇÃO

Gerência de Enfermagem

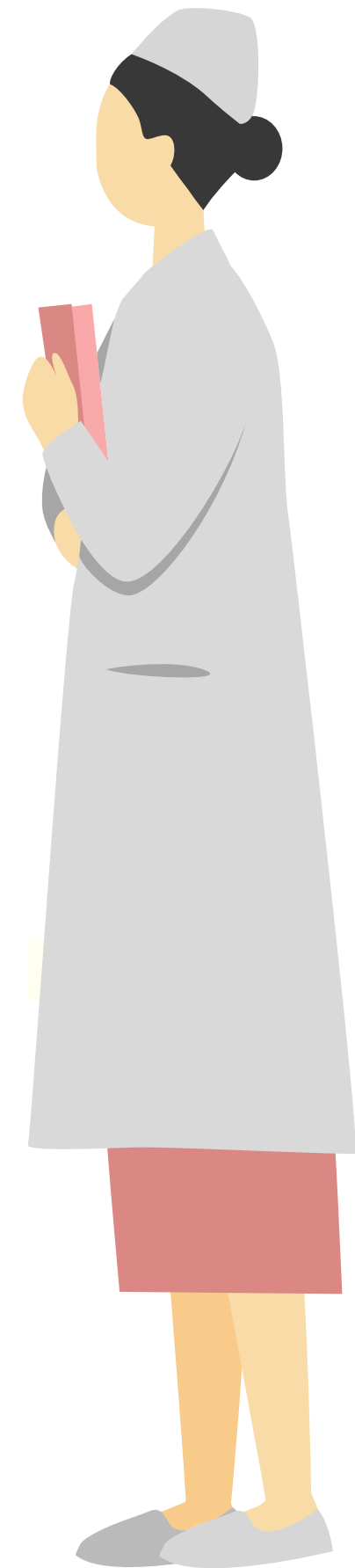
A gerência é um assunto de extrema relevância para ser estudada, visto que o gerenciamento está presente em diversos segmentos da Sociedade. Constata-se que a gerência conceitua-se através da arte de pensar, julgar, decidir e agir para poder assim, ter resultados. Mas, para ser gerente em Enfermagem é necessário o desenvolvimento da capacidade de pensar e julgar para assim agir do melhor modo, e certamente, sempre levar em consideração as imprevisões relacionadas às interações humanas, o que lhes confere uma dimensão do intuitivo, do emocional e do espontâneo. Ressalta-se inicialmente que o enfermeiro, a cada dia, tem assumido mais responsabilidades no cenário da saúde e assim, enfrentado diversos desafios. Esses desafios possuem o objetivo da promoção relacionada ao cuidado em saúde dos indivíduos, ou seja, o enfermeiro desenvolve atividades de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Sendo assim, pode-se notar que a elevação na demanda das responsabilidades gera extrema importância do profissional de enfermagem e do produto de seu trabalho no complexo contexto da saúde no Brasil, principalmente.

Observa-se a Lei 7498/86, de 25 de junho de 1986, que dispõe acerca da regulamentação do exercício profissional em enfermagem e dá outras providências, ou seja, amparando as atividades comentadas anteriormente. Constata-se que o enfermeiro, como integrante do serviço de saúde, cabe ao mesmo realizar outras funções, como: participar no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde e participar na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde. Ou seja, compreendendo então, suas atividades gerenciais. Além disso, pode-se notar que o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (Resolução COFEN Nº 564/2017) destaca em seu preâmbulo: “A Enfermagem é comprometida com a produção e gestão do cuidado prestado nos diferentes contextos socioambientais e culturais em resposta às necessidades da pessoa, família e coletividade”. E ainda, pode-se notar, que o Art. 15 compreende atividades relacionadas a atuação em cargos de direção, gestão e coordenação, no âmbito da saúde ou de qualquer área direta ou indiretamente relacionada ao exercício profissional da Enfermagem.

E por fim, ressalta-se a Resolução do COFEN Nº 564/2017, na qual esta destaca o cuidado de enfermagem que está fundamentado a partir do conhecimento próprio da profissão e nas ciências humanas, sociais e aplicadas e é executado pelos profissionais na prática social e cotidiana de assistir, gerenciar, ensinar, educar e pesquisar, e assim compreende-se a importância e necessidade de discutir a Gerência em Enfermagem nas suas diversas possibilidades de desenvolvimento, na qual esse labor tem como objetivo.

GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS

Segundo Castilho (2011), toda empresa ou organização, seja pública ou privada, necessita para um bom funcionamento de pessoas, recursos financeiros e materiais. E como as instituições de saúde se caracterizam como empresas ou organizações prestadoras de serviço, isto é, a assistência à saúde de indivíduos e comunidades, é importante que tenhamos os recursos materiais necessários para uma assistência de qualidade e que estes sejam adequadamente administrados.



Logo, para que não falte material, o que pode acabar prejudicando a assistência à saúde, ou excesso de material que elevem os custos, os materiais devem ter as suas quantidades e qualidades planejadas e controladas. Isso garante também a segurança dos pacientes e profissionais envolvidos.

Na resenha a seguir, entenderemos melhor esse processo.

ATIVIDADE DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM II

RESENHA 1 - AULA GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS NOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM (20/01/2022)

A primeira parte da aula demonstra que é imprescindível falar de segurança e qualidade quando formos tratar de gerenciamento de materiais. Há uma diversidade de materiais e é necessário observar a especialidade de cada instituição. É preciso que a área administrativa leve em consideração o custo, qualidade e preços desses materiais, porque no mercado privado a concorrência é muito grande.

Também é necessário que a equipe tenha conhecimento e preparação adequada para lidar com o gerenciamento desses recursos, para evitar a compra de materiais equivocados. Por isso, é importante que haja envolvimento de toda área da saúde, contemplando todas as especialidades, para evitar compras desnecessárias ou de má qualidade.

O profissional que vai gerenciar a instituição de saúde, seja hospital ou uma clínica, precisa ter uma formação na área de gestão, para compreender suas instalações, finalidades, serviços, perfil epidemiológico e peculiaridades. Assim, minimiza-se erros e se garante a segurança tanto dos pacientes quanto dos profissionais que atuam ali. Aquele que irá fazer a solicitação de materiais precisa observar todos os pormenores da instituição e olhar para a mesma como uma grande empresa que presta serviços, é preciso planejamento e competência principalmente para observar as relações diretas com os gastos de vários setores. Tais atributos não abrange somente as solicitações e compras desses materiais, mas também se haverá espaços de armazenamento, pessoas empregadas nesse estoque e na integridade desse armazenamento. Deverá se pensar também na perda desses materiais, por conta da validade e também no custo da compra de materiais de emergência.

ATIVIDADE DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM II

RESENHA 1 - AULA GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS NOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM (20/01/2022)

Então a aquisição de materiais depende não só do planejamento, mas também demanda atenção a exigências legais, capacidade de negociação do custo desses materiais, comunicação entre setores, fornecedores confiáveis e a padronização dos materiais. Pode-se resumir que a administração de materiais envolve uma série de ações que inicia no planejamento da compra, a compra propriamente dita, recepção e conferência de todo material, armazenamento com controle rígido, distribuição dos materiais e controle de todo o fluxo. Todo esse processo possui o propósito de evitar desperdícios ou excessos, falta de materiais ou gasto de dinheiro excessivo, procurando sempre atender as demandas dos profissionais.

A etapa de planejamento ou programação pode ser dividida NB em cadeias logísticas:

- **Classificação:** é preciso classificar os materiais quanto sua utilização que pode ser médico-hospitalar, medicamentos, escritório e informática, gêneros alimentícios, de limpeza, etc.
- **Padronização:** fase de avaliação rigorosa em função da variedade de bens e produtos e aspectos relacionados com os riscos e impactos para os pacientes, profissionais e para o ambiente também.
- **Especificação:** descrição minuciosa e técnica do material e implica uma análise do produto. Os órgãos oficiais normatizam as recomendações relativas a fabricação, esterilização e uso de materiais, como ABNT, ANVISA, Ministério da Saúde, etc.

ATIVIDADE DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM II

RESENHA 1 - AULA GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS NOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM (20/01/2022)

- **Previsão:** quantidade a ser requisitada pelas unidades da instituição de acordo com o consumo. Para chegar a quantidade exata é feita uma média aritmética de consumo onde $COTA\ MENSAL = CONSUMO\ MÉDIO\ MENSAL + ESTOQUE\ DE\ SEGURANÇA$ (acrescenta-se à cota mensal 10 a 20% do consumo médio mensal).

Quando o estoque mínimo é atingido, se faz um novo pedido. Esse momento é conhecido como ponto de pedido.

Então, o controle do almoxarifado faz a seguinte equação para que não haja falta ou excesso: $ponto\ de\ pedido = demanda\ média\ diária \times tempo\ de\ ressuprimento$ (tempo de demora para que esses materiais cheguem na unidade) + estoque de segurança das unidades.

Uma vez iniciada a compra, é necessário que se faça uma licitação baseada no valor estimado da contratação. Existem alguns tipos de licitação, como:

- **Concorrência:** indicada para valores altos, utilizada entre quaisquer interessados, que na fase inicial de habilitação preliminar, comprovem ter os requisitos mínimos no edital.
- **Tomada de preço:** indicada para aquisições de valores médios, utilizada entre interessados devidamente cadastrados ou que atenderem a todas as condições exigidas para cadastramento.
- **Convite:** indicado para aquisições de valores baixos, utilizado entre os interessados, cadastrados ou não, escolhidos e convidados em número mínimo de três empresas.

Existem outras modalidades de licitação, como concurso (ex: masterchef, the voice), que não se aplicam a aquisição de produtos de consumo hospitalar.

ATIVIDADE DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM II

RESENHA 1 - AULA GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS NOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM (20/01/2022)

A modalidade de licitação mais utilizada hoje em dia é o pregão eletrônico, por não possuir um limite de valor e ser regido por uma legislação diferente, mais atualizada. Trata-se de um processo mais dinâmico, feito por meio de propostas e lances sucessivos em sessão pública, tornando-o bem mais transparente e competitivo entre os concorrentes que as outras modalidades.

É importante ressaltar que o critério para avaliação das propostas, é o menor preço, e para isso as especificações técnicas devem ser consistentes para garantir exatamente o que se deseja adquirir. Para se ter uma proposta de cuidado eficiente e enxuto, garantindo a qualidade e satisfação dos clientes e dos profissionais, é preciso olhar para a instituição como uma empresa que presta serviço.

Nesse segundo momento da aula, é abordado o papel do enfermeiro na gestão dos materiais e na comissão permanente de padronização de materiais médico-hospitalares. Mostra-se necessário que para conhecer esse novo campo de atuação, é preciso compreender o papel do enfermeiro na gestão de materiais e sua contribuição enquanto coordenador da CPPMMH, fazer a interlocução entre o conhecimento adquirido versus a gerência de recursos materiais em unidades hospitalares, e conhecer as ações desenvolvidas pelo enfermeiro que estão relacionadas a gestão de recursos materiais médico-hospitalares. Tais materiais precisam ter uma boa qualidade assegurada, pois a falta da mesma pode resultar na ocorrência de eventos indesejáveis, ocasionando risco à saúde dos profissionais e pacientes.

ATIVIDADE DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM II

RESENHA 1 - AULA GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS NOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM (20/01/2022)

A aula também mostrou a instituição da CPPMMH do HUAP em 2005 e sua importância para a atualização dos processos de aquisição dos materiais, oferecendo maior transparência nos processos de licitações com pregões eletrônicos. A Comissão é formada pelo enfermeiro gestor, uma enfermeira da CCIH, uma enfermeira CME e centro cirúrgico, um médico cirurgião geral, analista administrativo e assistente administrativo.

E para uma gestão adequada, foi abordado que, enquanto enfermeiros gestores e coordenadores, devemos estimular profissionais da equipe multidisciplinar e colaborarem na avaliação contínua da qualidade do material adquirido, e orientar aos profissionais sobre a comunicação adequada e a emissão de informações na ficha de “notificação de tecnovigilância” à gerência de risco em caso de inadequação da apresentação de algum material adquirido. É importante salientar para todos da equipe de saúde que devemos estar conscientes que somos responsáveis pelos materiais utilizados na prática da saúde, e das consequências na segurança do paciente e profissional da utilização de materiais de uma qualidade inferior. Logo, é preciso reconhecer que todo esse trabalho é coletivo, e que a interação e interlocução efetiva entre profissionais da equipe multidisciplinar é indispensável para a realização de um trabalho eficaz e seguro.

ATIVIDADE DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM II

RESENHA 1 - AULA GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS NOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM (20/01/2022)

O terceiro momento da aula aborda um relato de experiência da monitora Larissa Oliveira, na gestão de recursos materiais na comissão de prevenção e tratamento de feridas no hospital Universitário Antônio Pedro. Trouxe como proposta observar, identificar as demandas e propor intervenções diante os problemas evidenciados no setor. No caso relatado pela monitora, havia uma preocupação em relação aos custos de um determinado dispositivo (Terapia por Pressão Negativa), cuja ausência de registros ao seu respeito dificultava o seu manuseio. No entanto, evidências mostraram que seu uso, que é especificamente para feridas extremamente complexas, diminui gastos com “materiais comuns” e reduzia casos de morbimortalidade, no fim sendo bem menos dispendiosa, indicando um excelente custo-benefício. Sendo assim, a necessidade de elaboração de um instrumento de registro específico auxiliaria na prestação de contas como hospital, pois conseguiria justificar o uso da TPN, evidenciar o curso benefício e teria também registro adequado do procedimento.

FERRAMENTAS DE QUALIDADE



Diagrama de Causa e Efeito

O Diagrama de Causa e Efeito, também chamado de Diagrama de Ishikawa, é uma ferramenta da qualidade que avalia de forma criteriosa e expõe as relações entre efeito e suas causas potenciais. O grande objetivo do diagrama de causa e efeito é mostrar a relação entre um efeito e as possíveis causas que podem estar contribuindo para que ele ocorra e avaliar fatores que ocasionaram o respectivo problema. Para construção, sugere-se que estabeleça claramente um efeito (problema) a ser analisado e a identificação dos fatores contribuintes representados por diversas causas como fatores organizacionais, de comunicação, fatores individuais do paciente ou do profissional e entre outros, o brainstorming ou tempestade de ideias pode ser utilizado a fim de identificar as diversas causas raízes do diagrama que podem ter contribuído para a ocorrência do efeito.

Plano de ação

Um plano de ação utiliza a ferramenta do 5W2H, o 5W2H é a principal ferramenta de gestão para elaborar um plano de ação e através desta ferramenta é possível identificar todos os elementos para execução de um plano. O 5W2H é um mnemônico que sugere 7 perguntas a serem respondidas no momento de compreender ou traçar um plano de ação. Essas perguntas são: O que? (What), Por que? (Why), Quem? (Who), Onde? (Where), Quando? (When), Como? (How) e Quanto? (How much). O grande objetivo desta ferramenta é estruturar ações, isto é, criar e planejar ações, além disso, complementa a análise da causa do efeito auxiliando na tomada de decisão.

ATIVIDADE DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM II

ANÁLISE DE EVENTO ADVERSO DO VÍDEO APRENDENDO COM OS ERROS E APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS DA QUALIDADE (26/01/2022)*



WHAT?	HOW?	WHY?	WHO?	WHERE?	WHEN?	HOW MUCH?
O QUE?	COMO?	POR QUE?	QUEM?	ONDE?	QUANDO?	CUSTO?
Diminuir alta carga de trabalho devido ao déficit profissional	Propor dimensionamento adequado de equipe em relação ao nível de complexidade.	Sobrecarga na execução de ações de cuidados provoca um desgaste físico e psicológico, podendo ocasionar erros.	Equipe multiprofissional	Em unidades assistenciais com déficit de acordo com o nível de complexidade.	-	Não se aplica
Realizar treinamento para os profissionais recém contratados.	Promovendo orientação e treinamento para recém admitidos nas unidades de assistência à saúde .	É importante e significativo para as instituições que se preocupem com a qualidade da assistência prestada a seus pacientes .	Equipe multiprofissional	Nas unidades assistenciais e hospitalares	Em toda contratação profissional	Não se aplica
Comunicação verbal entre os profissionais de saúde.	Estabelecendo uma comunicação efetiva entre os profissionais transmitindo as informações de forma clara, objetiva, evitando ambiguidade e distorção de comunicação.	Auxilia no processo de trabalho como na tomada de decisão e contribui para o cuidado em saúde .	Equipe multiprofissional (Enfermeiros , médicos ,farmacêuticos)	Em todos os setores hospitalares	-	Não se aplica
Supervisionar para constatar habilidades profissionais.	A supervisão permite o acompanhamento do profissional.	Avaliar profissionais quanto ao desempenho e suas habilidades para execução de tarefas.	Equipe de enfermagem e equipe médica	Em toda unidade assistencial	-	Não se aplica
Adesão de diretrizes e protocolos hospitalar quanto a procedimentos quimioterápicos por parte dos profissionais farmacêuticos, médico e enfermeiro	Programa orientação sobre direitos e deveres ,funções e atividades específicas daquela instituição.	Promove a padronização das atividades e procedimentos da instituição.	Equipe multiprofissional (Enfermeiros , médicos ,farmacêuticos)	Em toda unidade assistencial	-	Não se aplica
Aumento organizacional em relação ao quantitativo de profissionais médicos e enfermeiros com especialização em quimioterapias	Ampliando o quantitativo de quadro de pessoal de enfermagem e médico especializados a necessidade da instituição.	Para melhorar a demanda ao atendimento ao paciente, não gerando sobrecarga de trabalho.	Equipe de enfermagem e equipe médica especializada em quimioterapias.	Unidades de assistência em oncologia	-	Não se aplica

*EM ANEXO EM TAMANHO AUMENTADO APÓS AS REFERÊNCIAS

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM



Constata-se que a definição de dimensionamento de pessoal é basicamente uma etapa inicial do processo de enfermagem que consiste em suprir as necessidades de assistência prestadas direta ou indiretamente pela equipe de enfermagem, tendo como intuito prever a quantidade de funcionários por categoria.

A partir da aula ministrada por Rodolpho de Paula, no dia 27 de fevereiro de 2022, pode-se então realizar a atividade de dimensionamento de pessoal de Enfermagem, realizando os cálculos exigidos. Visto isso, observa-se o resultado nas páginas seguintes.

ATIVIDADE DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM II DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM. RECRUTAMENTO E SELEÇÃO (27.01.2022)

1 – Um hospital possui 70 leitos de internação, sendo 30 leitos destinados para pacientes de cuidados intermediários, 20 leitos para pacientes de cuidados de alta dependência, 10 leitos destinados para pacientes de cuidados semi-intensivo e 10 leitos destinados para pacientes de cuidados intensivos. Qual o dimensionamento de pessoal de enfermagem ideal desta instituição que funciona sobre jornada de trabalho de 40 horas semanais.

Constata-se que a definição do dimensionamento de Enfermagem é “um processo sistemático, que fundamenta o planejamento e a avaliação do quantitativo e qualitativo de profissionais necessários para prover a assistência, de acordo com a singularidade dos serviços de saúde, que garantam a segurança dos usuários e dos trabalhadores”. E assim, nota-se que é função privativa do enfermeiro a função gerencial relacionada ao gerenciamento. Então, observa-se a lei número 543 do ano de 2017 que compreende o dimensionamento de Pessoal, aborda características para determinação do quadro de profissionais de Enfermagem, como a utilização do sistema de qualificação do paciente que visa determinar o grau de dependência do paciente (utiliza-se o score de Schein/Rensis Lickert) e assim, pode-se classificar os tipos de cuidados em: cuidados mínimos, cuidados intermediários, cuidados de alta dependência, cuidados semi intensivos e cuidados intensivos.

ATIVIDADE DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM II DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM. RECRUTAMENTO E SELEÇÃO (27.01.2022)

Como observado na questão, há todos os tipos de paciente nesse hospital, exceto para cuidados mínimos. E ao notar esse aspecto, pode-se partir a realização do cálculo por Horas de Enfermagem e Relação Proporcional e para isso, há a existência de uma fórmula. Essa fórmula se baseia na verificação do Total de Horas de Enfermagem (THE), da Constante de Marinho (Km), resultando então o cálculo do Quadro dos Profissionais, cuja fórmula é: $QP = Km \times THE$. Observa-se então que para encontrar o resultado do Total de Horas de Enfermagem, utiliza-se a seguinte fórmula:

$$\text{THE} = [(\text{PCM} \times 4) + (\text{PCI} \times 6) + (\text{PCAD} \times 10) + (\text{PCSI} \times 10) + (\text{PCIt} \times 18)].$$

Representado pelo número de leitos multiplicado pelo número de horas relacionado ao cuidado exigido do leito, por exemplo: 7 leitos de cuidado mínimo multiplicado pelas horas apropriadas para cuidado mínimo, segundo a resolução, ou seja, 4 horas. A partir disso, observa-se o seguinte resultado:

$$\text{THE} = [(\text{PCM} \times 4) + (\text{PCI} \times 6) + (\text{PCAD} \times 10) + (\text{PCSI} \times 10) + (\text{PCIt} \times 18)]$$

$$\text{THE} = [(0 \times 4) + (30 \times 6) + (20 \times 10) + (10 \times 10) + (10 \times 18)]$$

$$\text{THE} = 0 + 180 + 200 + 100 + 180$$

$$\text{THE} = 660$$

ATIVIDADE DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM II DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM. RECRUTAMENTO E SELEÇÃO (27.01.2022)

Após isso, pode-se partir para o cálculo da Constante de Marinho, onde a fórmula é a seguinte: $Km = DS/JST \times IST$, onde DS representa os dias da semana, JST representa a jornada semanal de trabalho e IST representa o índice de segurança técnica que é igual a 15% (igual a 1.15). E nesse hospital, os dias de semana são sete dias e a jornada semanal de trabalho são 40h.

Então, ao substituir esse números na fórmula, nota-se o seguinte resultado:

$$Km = DS \times IST \div JST$$

$$Km = 7 \times 1.15 \div 40$$

$$Km = 0.175 \times 1.15$$

$$Km = 0,20125$$

E ao obter esses dois resultados, pode-se encontrar o resultado do cálculo dos profissionais, utilizando a seguinte fórmula: $QP = Km \times THE$. E ao substituir essa fórmula com os resultados já obtidos, observa-se o seguinte resultado:

$$QP = 0,20125 \times 660$$

$$QP = 132,825$$

Ou seja, o dimensionamento de pessoal de enfermagem ideal desta instituição que funciona sobre jornada de trabalho de 40 horas semanais, é de aproximadamente 133 profissionais de enfermagem, ao total.

ATIVIDADE DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM II DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM. RECRUTAMENTO E SELEÇÃO (27.01.2022)

E para o dimensionamento acerca de quantos enfermeiros e quantos técnicos de Enfermagem, utiliza-se ainda a resolução COFEN observa anteriormente, onde esta descreve a porcentagem de enfermeiros para cada tipo de cuidado, onde para cuidados mínimos, cuidados intermediários e cuidados de alta dependência possui a porcentagem de 33% de enfermeiros para o número total de pessoal de Enfermagem, já para cuidados semi intensivos, há a porcentagem de 42% de enfermeiros e para cuidados intensivos, há a porcentagem de 52%. A partir da explicitação do conteúdo da vídeo aula de Rodolpho de Paula, nos exemplos de exercícios ao final da aula e em especial, no minuto 9:40 de sua aula, nota-se então que nesse caso, há maior cuidado de alta dependência, alcançando 200, tendo 20 leitos, então o cálculo deverá ser feito com a porcentagem de 33%, observa-se então: 33% de 133 profissionais que é igual a 43,89, ou seja, aproximadamente 44 enfermeiros e 89 técnicos/auxiliares de Enfermagem. Porém, também pode-se observar que por não haver leitos de cuidados mínimos e muitos leitos que exigem muitos cuidados intensivos, o cálculo também pode obter o seguinte resultado: 52% de 133, ou seja, 69 enfermeiros e 64 técnicos/auxiliares de enfermagem, o que é mais apropriado, certamente

GESTÃO DO CUIDADO

Franco, em 2003, conceitua a gerência do cuidado como um conjunto de ações de saúde que são estabelecidos a fim de solucionar problemas que são apontados por usuários de saúde, com o objetivo de produzir o cuidado. Pode-se também dizer que a gestão tem como base a organização de todo o processo de trabalho. A gestão é imprescindível à existência, sobrevivência e sucesso de qualquer organização.



Em seguida, apresenta-se a síntese acerca do tema: Elaboração de Protocolos de Enfermagem. A aula em questão foi ministrada pelo Professor Doutor Carlos Leonardo Figueiredo Cunha, que é professor adjunto da Universidade Federal do Pará e também é colaborador do COFEN, tanto na Comissão de Práticas Avançadas, como na revista oficial do COFEN que é a revista Enfermagem em Foco, como editor.

ATIVIDADE DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM II RESENHA DA AULA - GESTÃO DO CUIDADO: ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS DE ENFERMAGEM (09.02.2022)

A Organização Mundial de Saúde vem apresentando uma demanda acerca da necessidade de discussão sobre as práticas avançadas de enfermagem. A Comissão de Práticas Avançadas do Conselho Federal de Enfermagem, surgiu 2016 por meio da Organização Pan Americana de Saúde e para suprir essa necessidade exposta pela OMS, na América Latina e no Caribe. Essa Comissão tem como objetivo oferecer assistência ao Conselho Federal de Enfermagem informando como estão as práticas avançadas de enfermagem no mundo, e também fazendo um link de como essa questão estar no Brasil, podendo agregar ao desenvolvimento dessas práticas avançadas no país.

No âmbito da Atenção Primária, o Brasil é visto pela Organização Pan Americana de Saúde como um setor com práticas muito avançadas, referente as suas legislações do exercício profissional nessa área. A Comissão de Práticas Avançadas atua em duas frentes de discussão sendo elas: elaboração de protocolos de enfermagem pelos conselhos regionais de enfermagem e a uma pesquisa de âmbito nacional, coordenada com a Universidade Federal de Brasília junto aos COREN's, para identificar as práticas de enfermagem na atenção primária e assim pensar em práticas avançadas.

ATIVIDADE DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM II RESENHA DA AULA - GESTÃO DO CUIDADO: ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS DE ENFERMAGEM (09.02.2022)

Contextualizando, o Brasil possui uma grande dimensão territorial e na pandemia ocasionada pela COVID-19 essa grande dimensão tornou-se ainda mais evidente, já que vivenciou-se grande disparidade no comportamento diante da pandemia em diferentes regiões, sendo o crescimento de casos em alguns locais e outros não, onde ocorreu o início dos casos, como era o acesso ao tratamento, aonde conseguia-se melhor tratamento etc. O Brasil passa por uma grande mudança relacionada as taxas de mortalidade e morbidade, fato esse que está ligado com as transições demográficas, epidemiológicas e nutricionais. Referente a situação de saúde do Brasil, um estudo de 2011 evidencia os problemas dessas transições, em que mostra a grande carga de doenças que o país enfrenta, relação com grande números de desnutrição e ainda o enfrentamento de problemas de saúde reprodutiva, ligada ao alto índice de mortalidade infantil e no parto. Também destaca-se a predominância de doenças crônicas associadas a fatores de risco como o sobrepeso, tabagismo, alcoolismo, estresse, má alimentação, uso de droga, além do crescimento de causas externas, ligados ao estilo de vida e causas sociais. Tais fatores, colocam em evidência a necessidade de observar a saúde para além da visão de ausência de doença. Uma pesquisa do COFEN com a FIOCRUZ, mostrou a demografia da enfermagem, e em cima disso foi lançado um perfil da enfermagem fundado em dados secundários, fazendo uma fotografia da enfermagem que mostrava o perfil da enfermagem no Brasil, comparando com outros países o Brasil apresenta em sua maioria profissionais de nível médio, que são os técnicos e auxiliares.

ATIVIDADE DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM II RESENHA DA AULA - GESTÃO DO CUIDADO: ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS DE ENFERMAGEM (09.02.2022)

Demograficamente, os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, são os quem apresentam maior número de técnicos e auxiliares e também existem os vazios sanitários principalmente na região Norte, Amazonas, Roraima, Amapá, Pará, que são regiões com carência de profissionais e também são regiões em que o enfermeiro está mais propício a realizar funções que não estão no protocolo. Então, ao pensar em elaborar diretrizes para protocolos de enfermagem, não é possível generalizar ou criar apenas um plano para todo o território, já que seria impossível que fosse alcançados todas as realidades e supridas todas as necessidades. Além disso, seria também impraticável pelos municípios que todos fizessem um próprio protocolo, já que tem-se como realidade quem em sua maioria os municípios são de pequeno porte e sem estruturas de recursos humanos e materiais.

Referenciado por PIMENTA, 2015, protocolos de enfermagem caracteriza-se como a descrição de uma situação específica de assistência/cuidado, contendo a operacionalização e a especificação sobre o que, quem e como se faz, orientando e respaldando os profissionais e suas condutas para a prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Aspectos que devem ser observados na elaboração de um protocolo:

- Finalidade;
- Público-alvo
- As linhas de cuidado prioritárias;
- Evidências Científicas;
- Princípios Éticos e legais que o norteiam.

ATIVIDADE DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM II

RESENHA DA AULA - GESTÃO DO CUIDADO: ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS DE ENFERMAGEM (09.02.2022)

A partir daí destaca-se as vantagens do uso de protocolos, sendo eles:

- Promover maior segurança aos usuários e aos profissionais;
- Estabelecer limites de ação e cooperação entre os envolvidos;
- Reduzir a variabilidade do cuidado;
- Nortejar o profissional para a tomada de decisão em relação as condutas;
- Incorporar novas tecnologias;
- Respalidar legalmente as ações;
- Dá maior transparência e controle de custos, dentro outras.

Existem diversas nomenclaturas de protocolos na área da saúde e esses protocolos pode ser reunidos em dois eixos: Protocolos clínicos e Protocolos de organização de serviços, que são complementares. Sendo os protocolos clínicos aqueles que possuem ações clínicas de prevenção, promoção, recuperação e educação voltadas para o indivíduo ou para a comunidade e os protocolos de organização dos serviços são utilizados para direcionar fluxos administrativos e processos de trabalho que podem se inter-relacionar entre diferentes níveis de atenção ou instituições, percebe-se então que há uma relação direta desses protocolos e evidenciando que existe a possibilidade de combinação entre os dois, onde tem-se a descrição clínica para ter um direcionamento de referência e contrarreferência.

ATIVIDADE DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM II

RESENHA DA AULA - GESTÃO DO CUIDADO: ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS DE ENFERMAGEM (09.02.2022)

Os principais elementos que devem ser observados na estruturação de um protocolo são:

- Envolvimento de profissionais com experiência e conhecimento técnico (grupo de trabalho);
- Perfil epidemiológico local;
- Especialidades locorregionais;
- Delineamento dos objetivos;
- Público-Alvo e ações de Enfermagem, observando os aspectos éticos e legais, bem como as evidências científicas;
- Estrutura clara e objetiva (fluxogramas, quadros, imagens), que facilite a consulta do profissional.

Para realizar a construção dos protocolos é necessário envolvimento de diversos profissionais com experiência no âmbito da assistência, gestão, ensino e pesquisa conforme disponibilidade local. É importante que existam um grupo de trabalho, juntando as esferas sociais e também a academia. Também imprescindível que os usuários sejam ouvidos na elaboração dos protocolos e também inseridos no grupo de trabalho. A realização do diagnóstico situacional permite conhecer o ambiente, os problemas e necessidades sociais como saúde, educação, saneamento, segurança, transporte, habitação e elementos sobre a organização dos serviços de saúde. Trata-se do conceito ampliado de saúde. Esse diagnóstico situacional deve também contemplar o perfil da Enfermagem. Uma etapa muito importante do protocolo é a validação, que vai desde os usuários do serviço até os profissionais, nessa validação é possível ver se o serviço melhorou, se estar sendo deficiente e uma maneira de fazer muita utilizada tem sido a consulta pública.

ATIVIDADE DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM II RESENHA DA AULA - GESTÃO DO CUIDADO: ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS DE ENFERMAGEM (09.02.2022)

Outra maneira é o estudo piloto, para ver o manuseio e o que precisa ser aprimorado. No geral, os protocolos são reavaliados a cada 2 anos. De acordo com as diretrizes COFEN, são elaborados protocolos de enfermagem a nível regional, já que a nível federal e municipal não seria tão eficientes. Essa equipe regional passaria o protocolo para o município e também se responsabilizaria por formar os profissionais para manusearem corretamente esse protocolo. As etapas necessárias para o Processo de Elaboração do Protocolo de Enfermagem são:

- Adesão
- Criação do Grupo de Trabalho
- Elaboração dos Protocolos
- Validação
- Publicação
- Divulgação

Nessas diretrizes são instituídos duas figuras: o apoiador, que são enfermeiros com experiência prévia na elaboração e/ou aplicação de protocolos na Atenção Primária a Saúde e na condução de trabalhos em grupo e a figura do facilitadores, que são também enfermeiros com conhecimento prévio, são constituídos de 2 profissionais do COREN que fizeram adesão ao projeto e conduzirão as atividades em seus estados. Na elaboração desses protocolos deve-se não esquecer de considerar a sistematização da assistência de enfermagem (SAE), o trabalho em equipe, foco nas atribuições dos profissionais de enfermagem e o respaldo legal. É preciso sempre salientar que o protocolo é um processo de construção coletiva, para que ele seja adequado não só para os usuários de saúde mas também para os profissionais de enfermagem. Por fim, foram mostrados alguns modelos de protocolos de enfermagem e os impactos do uso desses protocolos em suas respectivas unidades.

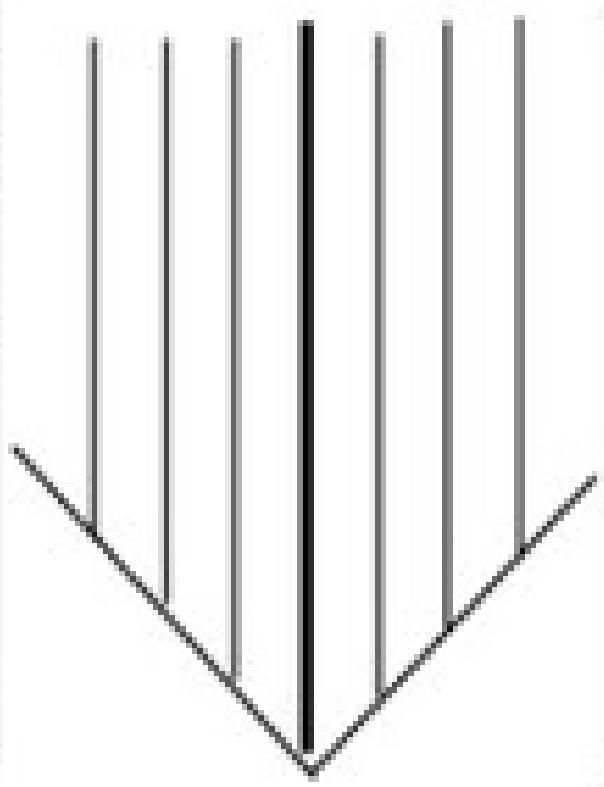
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTILHO, V.; LEITE, M. M. J. A administração de recursos materiais na enfermagem. In: KURCGANT, P. (Coord.) Administração em enfermagem. São Paulo, EPU, 1991,p.73-88.

Aula de Dimensionamento de Enfermagem: Rodolpho de Paula. **Google Drive.** 22 de janeiro de 2022. 1h55min30s. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/19a_lc_BszohJf8RBqCmf-_VmGh13io6p/view>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.

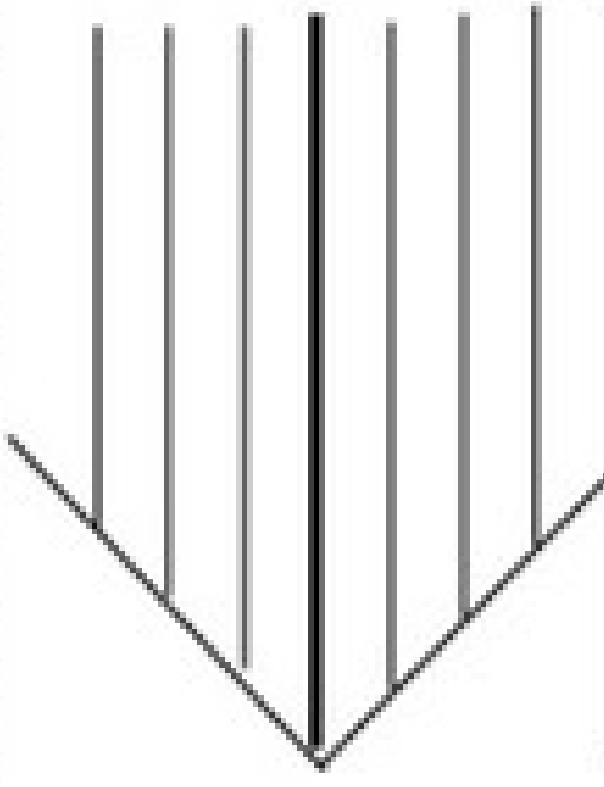
Fatores do Paciente

- Paciente estressada por causa do trânsito.
- Paciente estressada relacionado ao viver com câncer
- Estresse também relacionado a ser submetida a procedimentos desagradáveis
- Paciente colocou fones de ouvido na hora da realização da aplicação quimioterápica
- Paciente tem um compromisso inadiável no trabalho não podendo realizar o procedimento outro dia



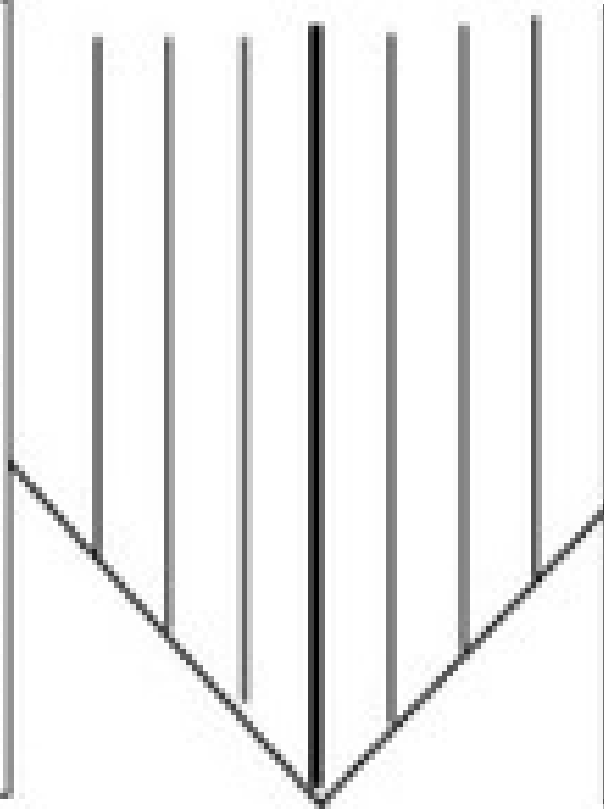
Fatores individuais dos profissionais

- Profissional médica responsável pela paciente deixa o hospital devido a situação inesperada com o adocimento de seu pai.
- Enfermeira precisou se ausentar mais cedo do expediente e relata que perderá a passagem do caso.
- Médico recém contratado encontra-se estressado devido a alta carga de trabalho.



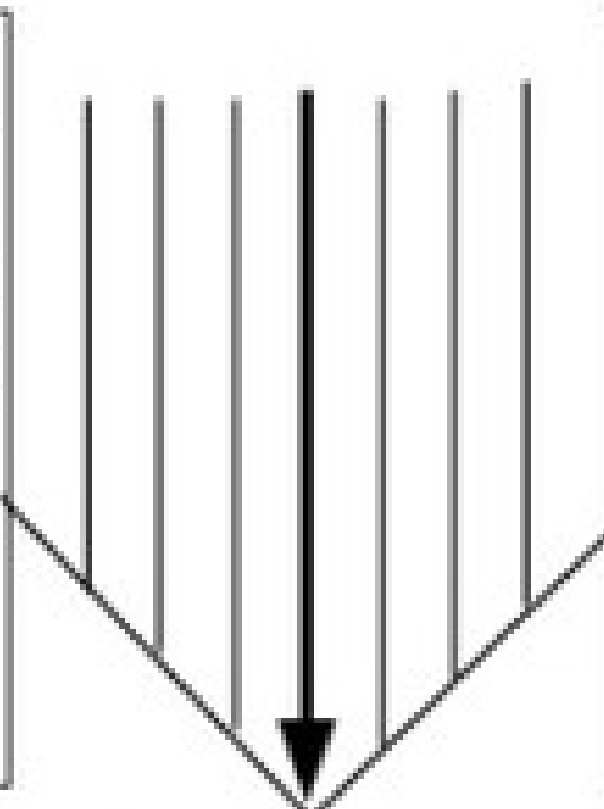
Fatores relacionados à atividade ou tarefa

- Não adesão de diretrizes e protocolos hospitalar quanto a procedimentos quimioterápicos por parte dos profissionais farmacêuticos, médico e enfermeiro.
- Armazenamento incorreto de medicamentos efetuando a erro medicamento.
- Ausência de uma enfermeira especializada em quimioterapia durante o procedimento.



Fatores de comunicação

- Má comunicação verbal entre os profissionais de saúde.
- Má comunicação verbal entre os profissionais de saúde e o paciente quanto a realização do procedimento quimioterápico.



Fatores relacionados equipamento

- Armazenamento do medicamento em um refrigerador com outros medicamentos e utilizá-los juntos com outras terapias.
- Quimioterápico Metotrexato entregue e armazenado no mesmo local que Vincristina.

Fatores Organizacionais e Ambiente de Trabalho

- Alta carga de trabalho devido ao déficit profissional
- Pouco tempo para a realização do procedimento ao paciente devido a alta demanda.
- Pressão para a realização as atividades.
- Falta organizacional em relação ao quantitativo de profissionais médicos e enfermeiros com especialização em quimioterápicos

Fatores relacionados à educação e treinamento

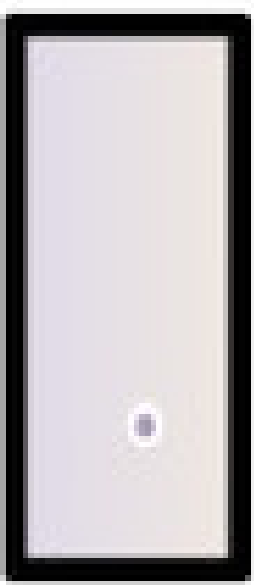
- Médico e Residente Médico não possuem competência devida para realizar tal procedimento quimioterápico.
- Falta de supervisão para constatar habilidades profissionais.
- Não foi realizado treinamento para o profissional médico recém contratado.

Fatores sociais e profissionais da equipe

- Ausência de liderança
- Falta de entrosamento entre a equipe multiprofissional.

EFEITO

Erro de administração de medicamento de via intravenosa em via intratecal



WHAT?	HOW?	WHY?	WHO?	WHERE?	WHEN?	HOW MUCH?
O QUE?	COMO?	POR QUE?	QUEM?	ONDE?	QUANDO?	CUSTO?
Diminuir alta carga de trabalho devido ao déficit profissional	Propor dimensionamento adequado de equipe em relação ao nível de complexidade.	Sobrecarga na execução de ações de cuidados provoca um desgaste físico e psicológico, podendo ocasionar erros.	Equipe multiprofissional	Em unidades assistenciais com déficit, de acordo com o nível de complexidade.	-	Não se aplica
Realizar treinamento para os profissionais recém contratados.	Promovendo orientação e treinamento para recém admitidos nas unidades de assistência à saúde .	É importante e significativo para as instituições que se preocupem com a qualidade da assistência prestada a seus pacientes .	Equipe multiprofissional	Nas unidades assistenciais e hospitalares	Em toda contratação profissional	Não se aplica
Comunicação verbal entre os profissionais de saúde.	Estabelecendo uma comunicação efetiva entre os profissionais transmitindo as informações de forma clara, objetiva, evitando ambiguidade e distorção de comunicação.	Auxilia no processo de trabalho como na tomada de decisão e contribui para o cuidado em saúde .	Equipe multiprofissional (Enfermeiros , médicos , farmacêuticos)	Em todos os setores hospitalares	-	Não se aplica
Supervisionar para constatar habilidades profissionais.	A supervisão permite o acompanhamento do profissional.	Avaliar profissionais quanto ao desempenho e suas habilidades para execução de tarefas.	Equipe de enfermagem e equipe médica	Em toda unidade assistencial	-	Não se aplica
Adesão de diretrizes e protocolos hospitalar quanto a procedimentos quimioterápicos por parte dos profissionais farmacêuticos, médico e enfermeiro	Programa orientação sobre direitos e deveres ,funções e atividades específicas daquela instituição.	Promove a padronização das atividades e procedimentos da instituição.	Equipe multiprofissional (Enfermeiros , médicos , farmacêuticos)	Em toda unidade assistencial	-	Não se aplica
Aumento organizacional em relação ao quantitativo de profissionais médicos e enfermeiros com especialização em quimioterapias	Ampliando o quantitativo de quadro de pessoal de enfermagem e médico especializados a necessidade da instituição.	Para melhorar a demanda ao atendimento ao paciente, não gerando sobrecarga de trabalho.	Equipe de enfermagem e equipe médica especializada em quimioterapias.	Unidades de assistência em oncologia	-	Não se aplica